



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA

ALINE MENDES GOMES DE LIRA

RELAÇÕES ENTRE IMAGEM CORPORAL E VESTIMENTAS DISCENTES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

SOUSA/PB

2026

ALINE MENDES GOMES DE LIRA

**RELAÇÕES ENTRE IMAGEM CORPORAL E VESTIMENTAS DISCENTES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador(a): Prof. Dra. Giulyanne Maria Silva Souto

SOUSA/PB

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Vasti Julieta Diniz Gomes Pina – Bibliotecária CRB 15/969

L768r

Lira, Aline Mendes Gomes de.

Relações entre imagem corporal e vestimentas discentes de Educação Física / Aline Mendes Gomes de Lira. – Sousa, PB, 2026.

42 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – IFPB, 2026.

Orientadora: Dra. Gyulianne Maria Silva Souto.

1. Imagem corporal. 2. Educação Física. 3. Trajes específicos. 4. Formação docente. I Título.

IFPB Sousa / BC

CDU – 796.022.7



INSTITUTO
FEDERAL
Paraíba

Campus
Sousa

CNPJ nº 10.783.898/0004-18

Rua Presidente Tancredo Neves, s/n – Jardim Sorrilândia, Sousa – PB, Tel. 83-3522-2727/2728

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: RELAÇÕES ENTRE IMAGEM CORPORAL E VESTIMENTAS DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor (a): ALINE MENDES GOMES DE LIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: 04 / agosto / 2026.



Documento assinado digitalmente

GIULYANNE MARIA SILVA SOUTO

Data: 14/08/2026 11:29:52-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Giulyanne Maria Silva Souto

IFPB/Campus Sousa – Professor (a) Orientador



Documento assinado digitalmente

RAFHAELLY VITORIA BARBOSA MEDEIROS

Data: 14/08/2026 12:56:50-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Rafaelly Vitória Barbosa Medeiros

IFPB/Campus Sousa – Examinador 1



Documento assinado digitalmente

FRANCISCA JOYCE MARQUES BENICIO

Data: 14/08/2026 14:54:51-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Francisca Joyce Marques Benício

IFPB/Campus Sousa – Examinador 2

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todas as pessoas que eu amo e que
estiveram comigo durante essa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, porque se não fosse Ele com sua infinita bondade eu não estaria realizando esse sonho.

À minha mãe (Leuzenir) que durante toda a minha vida me apoiou para que eu conseguisse realizar meus sonhos e se não fosse ela, nada disso teria sentido.

Ao meu pai (Cosmo) que também me ajudou nesse processo.

Ao meu irmão (Tiago) que sempre me apoiou e incentivou para que eu fosse atrás dos meus objetivos;

Às minhas amigas, Duda e Bruna que tornaram esse processo mais leve e com certeza mais feliz.

Em especial à Rafha, a irmã que a faculdade me deu, sou muito grata por tê-la perto e partilhar tantos momentos contigo.

À Beatriz, por todo o amor dedicado a mim, todo cuidado e por cada palavra de conforto nos momentos difíceis.

A todos meus amigos e família que aqui não citei o nome, mas que estiveram comigo durante essa trajetória, deixo os meus agradecimentos.

À minha orientadora e professora Giu e estendo a todos os meus professores que me inspiraram e contribuíram durante todo o meu processo de formação.

*Ninguém chega a lugar nenhum sozinho, o meu muito obrigada a todos que fizeram parte
dessa conquista.*

RESUMO

A aparência física e os padrões estéticos estabelecidos socialmente influenciam a percepção corporal e o ambiente acadêmico. Nesse contexto foi analisado a relação entre a percepção da imagem corporal de discentes de Licenciatura em Educação Física do IFPB (Campus Sousa) e o uso de trajes específicos nas aulas práticas, verificando seus impactos na participação acadêmica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória com 30 estudantes sendo 18 mulheres e 12 homens do 6º e 8º períodos. A coleta de dados ocorreu por questionário aberto e utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin como procedimento metodológico. Os resultados indicam que o corpo é percebido além do aspecto biológico, englobando fatores sociais e afetivos. A maioria dos alunos relatou relação instável com a autoimagem e desconforto marcante em disciplinas como Natação, Ginástica e Avaliação Física, onde vestimentas justas expõem o corpo ao medo de julgamentos e piadas. Embora não tenha gerado desistências, o constrangimento limitou a vivência prática e projetou inseguranças para a futura atuação docente. Conclui-se que a formação inicial precisa debater a diversidade corporal e os padrões estéticos de forma ética e inclusiva.

Palavras-chave: Imagem corporal. Educação Física. Trajes específicos. Formação docente.

ABSTRACT

Physical appearance and socially established aesthetic standards influence body image and the academic environment. In this context, we analyzed the relationship between the body image perceptions of students in the Physical Education Teaching Degree Program at IFPB (Sousa Campus Sousa) and the use of specific attire in practical classes, examining their impacts on academic participation. This is a qualitative, descriptive, and exploratory study involving 30 students—18 women and 12 men—in their 6th and 8th semesters. Data collection was conducted using an open-ended questionnaire, and Bardin's Content Analysis was employed as the methodological procedure. The results indicate that the body is perceived beyond its biological aspect, encompassing social and emotional factors. The majority of students reported an unstable relationship with their self-image and marked discomfort in courses such as Swimming, Gymnastics, and Physical Fitness Assessment, where tight-fitting clothing exposes the body to the fear of judgment and jokes. Although it did not lead to dropouts, this embarrassment limited their practical experience and created insecurities regarding their future teaching careers. It is concluded that initial teacher training must address body diversity and aesthetic standards in an ethical and inclusive manner.

Keywords: Body image. Physical education. Specific clothing. Teacher training.

LISTA DE FLUXOGRAMA

Fluxograma 1 – O que é corpo para você?	18
Fluxograma 2 – Como você descreveria a sua relação com seu corpo?	21
Fluxograma 3 – Você já ficou receoso ou desconfortável em usar algum traje nas aulas práticas durante a sua formação? Se sim, em qual disciplina e por quê?	24
Fluxograma 4 – Existe alguma disciplina que durante a sua formação você não cursou e sente-se ou sentiu-se receoso ou desconfortável com a vestimenta exigida para melhor execução dos movimentos?	28
Fluxograma 5 – Enquanto aluno ou futuro profissional docente em algum momento no exercício da função como professor, você acha que esse desconforto interferiu na prática?	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional em Saúde
IFPB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
PIBID	Programa Institucional de Iniciação à Docência
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	METODOLOGIA	16
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	16
2.2	AMOSTRA	16
2.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	16
2.4	PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	17
2.5	TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS	17
2.6	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	17
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4	CONCLUSÃO	33
	REFERÊNCIAS	34
	APENDICE A – QUESTIONÁRIO	37
	ANEXO A – FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISAS COM SERES HUMANOS	38
	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	39
	ANEXO C – PARECER COM APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	41

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o corpo tem ganhado cada vez mais destaque na sociedade, passando a receber diferentes definições e significados. A aparência física tornou-se um fator importante nas relações sociais e, com isso, os chamados “padrões de beleza” passaram a ocupar um lugar central nas discussões atuais. Segundo Frois, Moreira e Stengel (2011) relatam que a mídia expõe homens e mulheres com corpos magros, esculpidos e rejuvenescidos como sendo essas as definições de ‘corpo perfeito’ na atualidade.

A partir desse ponto de vista, é possível compreender que a imagem corporal vai além da aparência física, como altura ou peso considerados ideais. Ela envolve também a forma como o indivíduo acredita ser visto pelas outras pessoas. Dessa maneira, a imagem corporal está relacionada ao comportamento do sujeito em relação ao próprio corpo, incluindo aspectos psicológicos, pensamentos sobre sua estrutura física e atitudes diante dela.

Seguindo essa linha, o autor Le Breton (2006) que o corpo é socialmente construído, tanto nas práticas coletivas quanto nas teorias que explicam seu funcionamento, o autor ainda acrescenta que o corpo não existe em estado natural, pois está sempre inserido em uma rede de significados sociais, mesmo quando aparenta resistência a esses padrões. Bourdieu (2007) argumenta que o corpo não é apenas um dado biológico, mas uma construção social profundamente marcada pela posição de classe. As maneiras de usar, cuidar e apresentar o corpo funcionam como "marcadores privilegiados da 'classe'", ou seja, como sinais distintivos que mostram a qual grupo social uma pessoa pertence.

A partir dessa perspectiva, analisando as fases da vida e suas transformações é possível perceber que durante a juventude, ocorrem diversas transformações que não se limitam apenas aos aspectos físicos, mas também envolvem dimensões psicológicas, culturais e sociais. Esse período é marcado por conflitos e inseguranças, tornando os jovens mais suscetíveis à influência da mídia, que frequentemente promove padrões de beleza distantes da realidade. Nesse sentido, o corpo funciona como um meio de interação com a cultura, sofrendo influências e modificações constantes, o que reforça seu caráter cultural (Santos, 2013).

No contexto acadêmico, Russo (2005) destaca que a insatisfação com a imagem corporal atinge universitários de ambos os sexos, uma vez que todos estão expostos às influências midiáticas. No entanto, essa insatisfação se manifesta de formas distintas entre os homens e as mulheres, entre o gênero feminino, é mais comum a insatisfação relacionada ao excesso de peso, enquanto entre os homens prevalece a preocupação com a magreza e o desejo de maior massa muscular.

Especificando ainda mais o contexto, no curso de Licenciatura em Educação Física, a imagem corporal tende a receber ainda mais destaque, pois frequentemente se associa o estereótipo de um corpo definido e treinado ao valor profissional do educador físico. Dessa forma, o corpo não apenas possibilita a participação nas práticas corporais, mas também pode atuar como um fator limitador em determinadas vivências, especialmente aquelas que exigem o uso de trajes mais justos e que evidenciam o corpo. Observa-se, nesse contexto, uma supervalorização do “padrão perfeito” estabelecido pela sociedade e reforçado pela mídia, por meio da divulgação de dietas, práticas de emagrecimento, exercícios físicos e da associação direta entre atividade física e estética corporal (Lüdorf, 2010).

Diante disso, este estudo tem como problema de pesquisa compreender a influência da percepção da imagem corporal dos alunos no uso de trajes durante as aulas práticas do curso de Licenciatura em Educação Física. Parte-se da hipótese de que práticas corporais que exigem vestimentas específicas podem gerar desconforto em alunos que não se sentem satisfeitos com sua imagem corporal, especialmente quando essas roupas evidenciam determinadas partes do corpo.

A justificativa do estudo baseia-se na relação direta entre imagem corporal, autoestima e saúde mental, considerando que a imposição de um padrão estético magro, definido e esbelto intensificam sentimentos de insegurança entre jovens que não se enquadram nesse modelo. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar como a percepção da própria imagem corporal influencia no uso de trajes específicos nas aulas práticas do curso de Licenciatura em Educação Física, bem como investigar se essa relação interfere na participação e vivência dos alunos nas práticas corporais. Além disso, busca-se compreender de que forma essa percepção, seja positiva ou negativa, impacta a formação acadêmica e profissional dos licenciandos em Educação Física.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que de acordo com Minayo (2014), a pesquisa qualitativa "trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis".

Sendo também caracterizada como descritiva, que segundo Thomas Nelson (2012) tem por premissa buscar a resolução de problemas melhorando as práticas por meio da observação, análise e descrições objetivas, através de entrevistas com peritos para a padronização de técnicas e validação de conteúdo.

Somado a isso a pesquisa tem viés exploratório, segundo Gil (2017), têm como objetivo principal "desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores".

2.2 AMOSTRA

A amostra foi composta por 30 alunos de ambos os sexos do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Sousa do 6º e 8º período e a seleção dos discentes se deu de forma aleatória nas turmas.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:

- Ser Aluno regularmente matriculado do 6º ou 8º período do curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Campus Sousa;
- Ser maior de 18 anos;
- Cursar disciplinas práticas no curso de Licenciatura em Educação Física.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO:

- Recusar-se a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado foi um questionário (APÊNDICE A) elaborado pelo autor com base nos objetivos e abordando o tema da pesquisa que era analisar qual a percepção os alunos possuem do seu corpo, sua satisfação com o mesmo e diante das aulas práticas, se os trajés que o expõe são um empecilho na vivência da prática.

O questionário possuía 5 perguntas abertas que buscavam analisar aspectos de como os estudantes entendiam seus corpos, sua relação com o mesmo, como essa relação poderia ou não interferir tanto em suas aulas práticas como estudantes ou como futuros docentes de Educação Física.

2.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Após a aprovação do comitê de ética em pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa (IFPB), os resultados da pesquisa foram apresentados aos alunos do IFPB em horário estabelecido pela coordenação de curso. Para a coleta de dados o aluno deveria aceitar participar da pesquisa, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A) e responder ao questionário sobre sua percepção corporal e sua influência nas aulas práticas. O questionário foi aplicado pelos pesquisadores do projeto, em um ambiente controlado como uma sala de aula fechada.

2.5 TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, realizou-se utilizando a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2009). As categorias analíticas serão: Corpo e discentes; Corpo e práticas corporais e prática corporais com roupas específicas.

2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

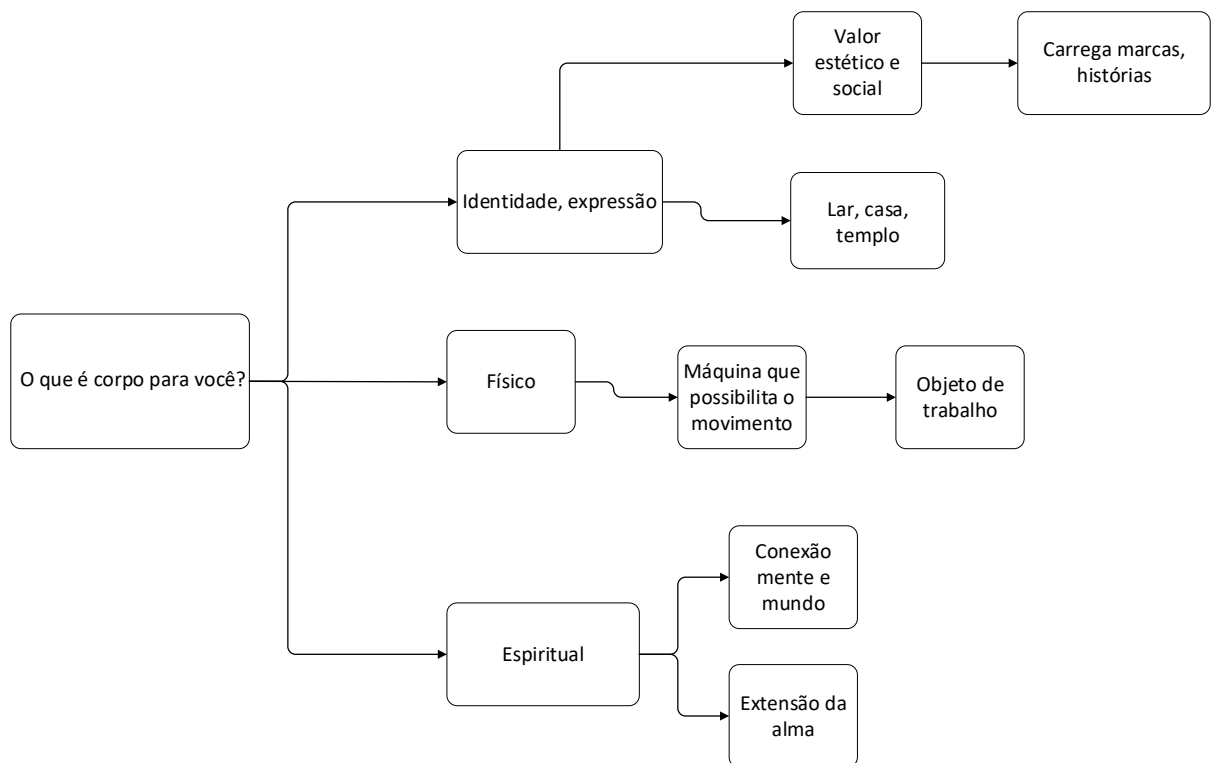
A pesquisa foi submetida ao comitê de ética em pesquisa do IFPB sendo devidamente aprovado sob o número de protocolo 7.733.733, como critério a ser seguido diante da resolução de nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os alunos participantes assinaram ao Termo Livre e Esclarecido de Consentimento (TCLE) e suas identidades foram mantidas em sigilo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações apresentadas neste estudo representam, primeiramente, o mapeamento das percepções de 30 acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física, selecionados aleatoriamente, com idades entre 19 e 43 anos, acerca do uso de trajes específicos e da relação com o corpo nas aulas práticas. A amostra foi constituída por 18 participantes do sexo feminino e 12 do sexo masculino, dos quais 19 estudantes cursavam o 6º período e 11 o 8º período do curso.

Na primeira pergunta, buscou-se saber o significado atribuído ao corpo para os participantes, alguns alunos associaram a uma dimensão cultural, como “liberdade”, “expressão”, algo que carrega histórias e marcas, outros trouxeram o lado espiritual como a conexão entre a mente com o mundo, o templo, o lar, enquanto outros participantes optaram por um significado mais físico como a máquina que possibilita movimentos, principalmente para o Profissional de Educação Física pois o corpo é seu objeto de trabalho, essas respostas estão elencadas no fluxograma 1, abaixo.

Fluxograma 1 – O que é corpo para você?



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Conforme sistematizado no Fluxograma 1, o corpo ultrapassa a visão limitada de mera estrutura biológica, "máquina" separada da mente ou "objeto de trabalho", passando a ser percebido como o ponto de partida de tudo o que vivemos. O filósofo Edmund Husserl já defendia essa ideia ao afirmar que o corpo é o primeiro lugar de toda a nossa percepção (Cerbone, 2014, p. 150-151). Isso significa que não olhamos para o mundo de fora: é através do nosso corpo que nos localizamos no espaço, percebemos as coisas ao nosso redor e começamos a entender a realidade.

Corroborando com essa visão, Merleau-Ponty explica que o corpo e a mente não se separam e usa uma imagem muito bonita para definir essa relação: o veículo do ser no mundo, ter um corpo é, para um ser vivo, juntar-se a um meio definido, confundir-se com certos projetos e empenhar-se continuamente neles (Merleau-Ponty, 2018, p. 122)

Na prática, as respostas dos participantes mostram que o corpo é o centro da nossa identidade, dos nossos sentimentos e da forma como nos relacionamos com os outros. Ele é a própria expressão de quem somos. O participante A01 resume esse sentimento ao dizer:

“o corpo é minha identidade, carrega minha história e fala sobre quem eu sou diante de mim e diante do meu próximo.” (A01).

Há aqui uma via de mão dupla: o corpo diz quem eu sou para mim mesmo e para o outro. Na mesma linha, o participante A21 reforça:

“meu corpo me define como pessoa. O corpo é a forma de transmitir sentimentos, emoções e traumas.” (A21).

Essa capacidade de expressar o que está dentro de nós faz do corpo um elo de conexão entre a mente e o mundo externo. O participante A10 traz uma reflexão sobre isso:

“um instrumento de conexão entre minha mente e o mundo. É por onde eu expesso meus sentimentos, meus desejos, então o corpo é uma linguagem, uma forma de extravasar quando estou cheio.” (A10).

O corpo é o lugar onde toda a percepção acontece, por isso Merleau-Ponty o considera fundamental. (Santos; Sousa, 2024).

Por outro lado, também é comum que as pessoas olhem para o corpo de forma mais simples e prática, a exemplo do participante A17, por exemplo, define o corpo apenas como *“uma estrutura física.”* (A17); já o participante A05 traz uma visão parecida, mas mostra que essa percepção pode mudar com o tempo quando relata *“o corpo para mim é uma máquina onde possibilita movimento e me leva para lugares, onde com o tempo fui aprendendo a gostar dele como ele é.”* (A05).

O relato de A05 é interessante porque mostra que o olhar puramente funcional (o corpo como máquina), o afeto e à aceitação histórica de si mesmo. Esse processo de aprender a gostar do próprio corpo faz com que ele passe a ser visto como algo sagrado e digno de atenção. O participante A14 expressa exatamente isso:

“considero como meu ‘templo’ pois é a partir dele que consigo desenvolver todas as minhas atividades diárias. O que torna ainda mais importante o cuidado que possuo com o mesmo.” (A14)

Ele percebe que o corpo está presente em cada detalhe do dia a dia e que tudo o que fazemos depende dele. Essa vivência prática se encaixa perfeitamente na teoria de Caminha (2019, p. 9), que afirma que *“nosso corpo é o lugar onde se entrelaça uma multidão de movimentos que constituem um sistema de comunicação com o mundo”*.

Por tudo isso, não podemos olhar para o corpo de uma forma só; ele é multidimensional. Como destacou o participante A09, o corpo é:

“um conjunto de aspectos físicos, sociais e culturais que compõe o ser humano.” (A09).

Além de ossos e músculos, como lembrou o participante A03, o corpo tem um forte:

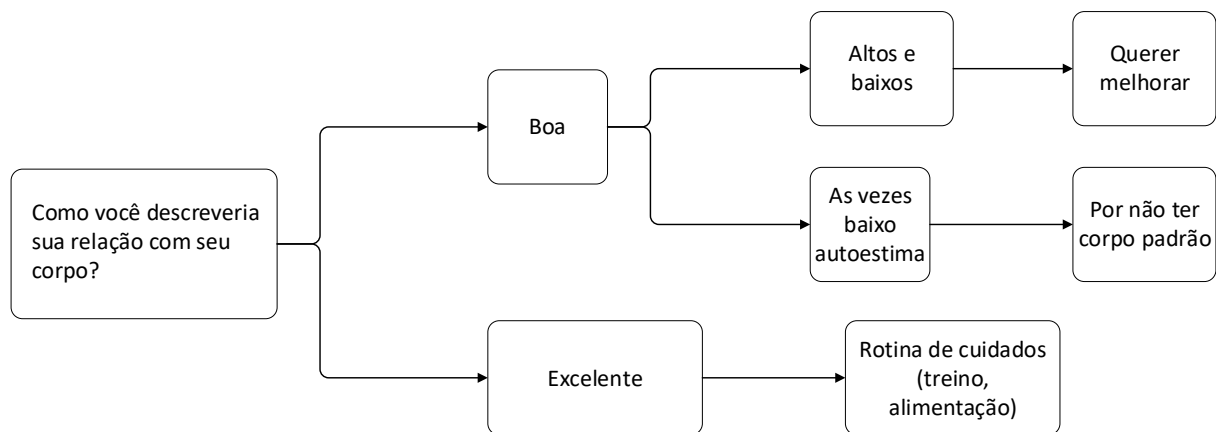
“valor estético e social para nossa sociedade.” A03.

Essa mistura entre o biológico, o social e o pessoal são explicados pelo estudioso Machado (2010), que divide a nossa corporeidade em três mundos que andam sempre juntos: o mundo ao nosso redor (ambiente ou biológico), o mundo das relações (as pessoas com quem convivemos) e o mundo próprio (a relação íntima que temos com nós mesmos).

Corroborando com as respostas dos alunos sobre a suas percepções sobre o corpo é possível dizer que o corpo é o lugar onde a vida e as percepções acontecem. Essa troca com o mundo não é passiva. Como resume Zumthor (2007, p. 77), “o mundo me toca, eu sou tocado por ele; ação dupla, reversível, igualmente válida nos dois sentidos”. A nossa corporeidade é esse diálogo contínuo e equilibrado, onde nós e o mundo nos transformamos a cada momento vivido na pele.

Na segunda pergunta os participantes foram indagados a descrever a sua relação com seu corpo, sendo a grande maioria das respostas positivas mesmo com ressalvas, “boa, mas com altos e baixos” (A11), “com constantes tentativas de tentar melhorar” (A25), “boa, mas as vezes com baixo autoestima por estar fora do padrão” (A26), enquanto outros descrevem essa relação como “excelente” e cita rotina de autocuidado com treino, alimentação, como mostra o fluxograma 2, abaixo:

FLUXOGRAMA 2 – Como você descreveria a sua relação com seu corpo?



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Como é mostrado no fluxograma acima, analisando as falas dos estudantes percebe-se que a relação com o próprio corpo vive em constante mudança e é cheia de altos e baixos. Para uma parte dos entrevistados, essa convivência é vivida de forma positiva. O participante A1, por exemplo, resume de maneira direta:

“Acredito que é uma boa relação.” (A01).

Esse bem-estar também aparece associado a uma rotina de autocuidado, como mostra o relato:

“Relação muito boa. Treino todos os dias e tento me alimentar bem, o que torna mais fácil me sentir satisfeito.” (A14).

Por outro lado, muitos estudantes mostram que essa percepção positiva é um processo em construção e que nem sempre é estável. O participante A6 define sua relação como:

“Boa, de vez em quando tem uma baixa autoestima, mas em geral muito boa” (A06).

Já o participante A8 enxerga o cotidiano com o corpo como:

“Relação de amor e tentativas. Amor por ser muito hábil e tentativas para continuar fazendo o que ele não consegue ainda.” (A08).

Alguns participantes apontam que sempre precisa-se mudar algo para atingir um ideal, como ilustram as falas:

“Gosto, mas acho que preciso melhorar fisicamente.” (A09).

“A relação de altos e baixos, mas ultimamente deixei um pouco de lado.” (A11).

Esse equilíbrio entre aceitar-se e querer mudar muitas vezes reflete um histórico de superação de inseguranças antigas. O participante A03 relata esse amadurecimento:

“Antes feio, não conseguia enxergar o valor do meu corpo. Hoje eu me sinto bem com autoestima.” (A03)

No mesmo sentido, o participante A12 afirma:

“Tenho uma relação boa, antes julgava tais características e por se ter tal jeito, mas hoje entendo que o meu corpo do jeito que ele.” (A12)

A transição de um olhar de julgamento para uma postura de aceitação também é descrita por A29:

“Eu gosto do meu corpo, embora no passado já tenha me sentido um pouco insegura com ele. Hoje, aprendi a aceitá-lo e a valorizá-lo do jeito que é.” (A29)

Apesar desses relatos de superação, as cobranças estéticas ainda geram muita insegurança em alguns participantes. O participante A22 expõe essa dificuldade ao dizer:

“Difícil, as vezes não gosto de me olhar no espelho.” (A22).

A busca por se encaixar em padrões sociais gera conflitos reais, como trás o depoimento de A28:

“Hoje tenho uma relação mais ou menos com meu corpo, as vezes estou na busca do corpo padrão, mas já passei por muitos momentos de insegurança. Mas aprendi a valorizar o que meu corpo é capaz de fazer, e não apenas como ele aparenta ser.” (A28).

O peso das experiências vividas também surge na fala do participante:

“Atualmente, minha relação com o meu corpo ainda não é como eu gostaria, mas reconheço que ele carrega as marcas e histórias da minha trajetória. Sei que posso melhorar em muitos aspectos e estou aberta a construir um cuidado mais consciente com ele.” (A25).

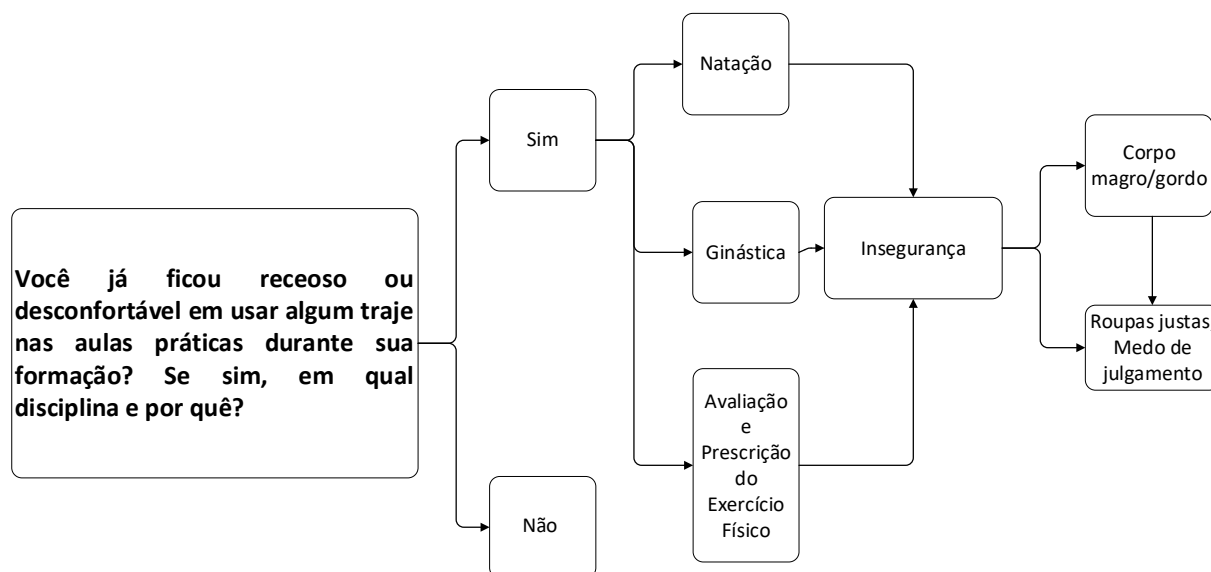
Esses sentimentos de insegurança e a busca pelo "corpo padrão" são confirmados por pesquisas científicas. Dados publicados pela Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento (2024) apontam que um a cada quatro estudantes universitários está insatisfeito com a própria imagem, e a distorção da percepção do corpo atinge quase 40% dos estudantes. Essa insatisfação está diretamente ligada a fatores sociais, com grande destaque para o papel da mídia: 69,6% dos entrevistados nessa pesquisa declararam que se sentiam pressionados pelos meios de comunicação para modificar e melhorar sua aparência

Nesse cenário, Polesso (2020) explica que a mídia social é o meio de informação mais utilizado e aceito hoje em dia por ser rápido e oferecerem conteúdos variados sobre saúde e exercícios físicos. No entanto, esse ambiente digital também dita regras cruéis. Ao longo dos anos, criou-se uma busca por corpos extremamente esculpidos e artificiais como sinônimo de sucesso e perfeição. Para alcançar esse ideal inalcançável, muitas pessoas acabam adotando métodos que põe sua saúde em risco.

Na etapa seguinte, A terceira pergunta questionou-se aos participantes se já se sentiram receosos ou desconfortáveis de usar algum traje específico obrigatório de aulas práticas durante

a formação e se sim, qual disciplina e por quê. Nessa questão a grande maioria das respostas foi sim, citando disciplinas como Natação, Ginástica e Avaliação e Prescrição do Exercício Físico alegando que os trajes requisitados geraram insegurança por medo de julgamento por ter o corpo considerado magro demais ou gordo demais como mostra abaixo o fluxograma 3.

FLUXOGRAMA 3 – Você já ficou receoso ou desconfortável em usar algum traje nas aulas práticas durante a sua formação? Se sim, em qual disciplina e por quê?



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Ao analisar as respostas dos alunos, no fluxograma 3, fica claro que a obrigação de usar certas roupas em algumas disciplinas vai muito além de uma simples regra das aulas. Essa exigência mexe diretamente com o lado emocional e conforto dos estudantes. Quando questionados sobre o sentimento de receio ou desconforto ao trajar roupas exigidas em aulas práticas, a maioria dos participantes manifestaram respostas positivas, elegendo componentes curriculares como Natação, Ginástica e Avaliação e Prescrição do Exercício Físico como os principais cenários de vulnerabilidade. Sob a perspectiva teórica de Ferreira (2015), compreende-se que a roupa ultrapassa a funcionalidade utilitária de cobrir e proteger o corpo, pois assume a identidade de quem a veste, operando como um documento social enlaçado em memórias, momentos e histórias particulares.

Além disso, as escolhas estéticas de acessórios, cores e peças de roupa deixam de ser simples preferências visuais, constituindo formas de comunicação que conectam os alunos diretamente à sua individualidade e comunidade. Como aponta Barthes (2009), o vestuário e os acessórios corporais funcionam como uma linguagem estruturada, não verbal, um sistema de

signos por meio do qual o indivíduo projeta valores, crenças e alinhamentos culturais perante o grupo, de forma que a imposição ou descaracterização desses elementos interfere diretamente em sua forma de expressão no espaço social.

Nas disciplinas de cunho prático, a obrigatoriedade de trajes de banho ou roupas esportivas com modelagens ajustadas expõe publicamente a imagem corporal dos discentes, potencializando inseguranças internas. Essa realidade é evidenciada nos relatos sobre o cotidiano acadêmico:

“Sim, Natação, Ginástica, por não me sentir confortável com as roupas justas em alguns espaços. Acredito que não fosse a roupa o problema e sim as pessoas que estavam lá.” (A01).

O participante indica desconforto nas aulas de Natação e Ginástica por não se sentir confortável com as roupas justas em alguns espaços, embora pondere que o centro do problema não reside no tecido em si, mas sim nas pessoas presentes naquele ambiente.

Essa mesma percepção sobre modelagens que marcam a silhueta é corroborada pelo participante A13, que aponta o mal-estar nas aulas de ginástica pelo fato de as roupas marcarem o corpo, gerando forte incômodo.

“Sim, aulas de ginástica pois as roupas marcam e eu não me sinto confortável.” (A13).

A ausência de intimidade com o grupo de alunos agrava essa sensação de exposição física, conforme relata o participante:

“Sim. Nas aulas de natação, pois não me sentia confortável em usar roupas justas na frente de pessoas com quem não tenho um vínculo próximo.” (A25).

Essa rejeição aos trajes de banho e o sentimento de timidez também são compartilhados pelo estudante A26:

“Sim. Nas aulas práticas de natação por exemplo, ficava meio insegurança, principalmente no início, sentia vergonha. Como também nas aulas de avaliação e prescrição do exercício físico.” (A26).

Os participantes A27, A28 e A29, que convergiram ao indicar a Natação como um ambiente inicial de vergonha e hesitação ao vestir roupas de banho, muito embora notem um

processo gradual de adaptação posterior, sendo que o participante A26 aponta que essa insegurança também se estendeu para as aulas de avaliação e prescrição do exercício físico, momento no qual a anatomia individual é submetida a análises técnicas e ao escrutínio visual do grupo.

“Sim. Nas aulas práticas de Natação por exemplo, ficava meio insegurança, principalmente no início, sentia vergonha. Como também nas aulas de Avaliação e Prescrição do Exercício Físico.” (A26).

Essa vulnerabilidade ganha inteligibilidade ao se considerar que o vestir constitui uma linguagem não verbal estruturada por elementos visuais que dão sentido a mensagens culturais (HALL, 2016). Os arranjos e escolhas de peças carregam significados que comunicam aspectos da personalidade, humor, estado de espírito e profissão na interação social, funcionando como um instrumento de produção e troca de valores (Dutra; Miranda, 2013).

Desse modo, ao serem privados de sua agência de escolha em prol de trajes padronizados, as roupas deixam de ser mero reflexo de estilo e passam a constituir um campo de representações onde as escolhas atuam como fragmentos narrativos de trajetórias biográficas e condições estruturais (Durand, 1998). Ao longo do tempo, a roupa ganha uma dimensão afetiva e insubstituível, tornando-se portadora de histórias vividas e um objeto de memória que vai além do caráter efêmero da moda (Ferreira, 2015).

Essa tensão manifesta-se com nitidez quando os discentes expressam inseguranças quanto ao peso ou ao biotipo corporal. O participante A03, por exemplo, resgata o estigma associado ao excesso de peso em sua trajetória escolar ao apontar que sentia desconforto na educação física porque antes era gordo e não se sentia bem com seu corpo para praticar as atividades:

“Sim, Educação Física porque antes era gordo e não me sentia bem com meu corpo para praticar.” (A03).

Em contrapartida, o estigma da magreza também se mostra gerador de sofrimento oculto, como revela o participante A10 ao externalizar que, embora não tenha passado por uma situação específica de opressão, odeia usar camisetas regatas por achar seus braços finos, classificando o sentimento como uma insegurança pessoal:

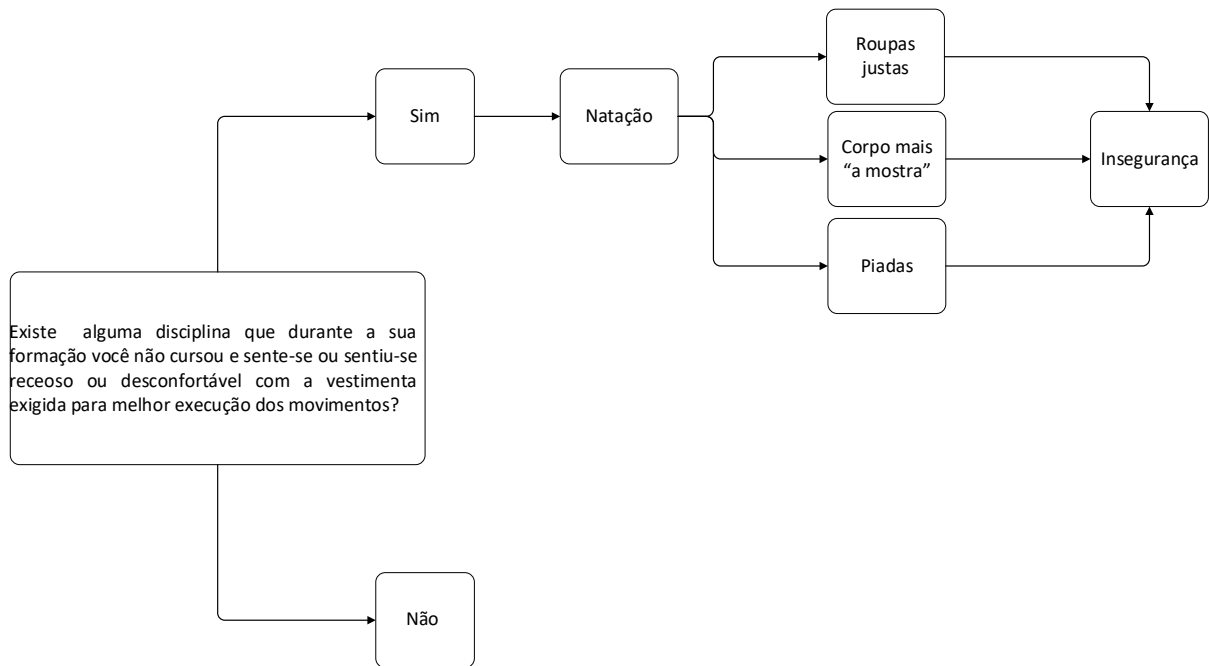
“Não necessariamente aconteceu uma situação, mas eu necessariamente odeio usar camisetas “regatas” por achar meus braços “finos”. É uma insegurança mesmo.” (A10).

O participante A21 reforça o incômodo gerado pela mesma condição física ao expor que se sente desconfortável com determinadas vestimentas devido ao seu corpo ser magro, temendo o que as pessoas vão falar ou a forma como vão ficar olhando, muito embora reconheça que hoje já lida melhor e se sente mais confortável diante disso. Desta forma, pode se entender o ato de vestir como uma "incorporação" de disposições históricas que regulam gostos e percepções e, ao mesmo tempo, como uma "excorporação" de identidades negociadas nos mais diversos campos sociais (Bourdieu, 1989).

Por fim, constata-se que o receio dos acadêmicos está intimamente ligado à reação e ao julgamento dos pares, o que é sintetizado pelo participante A22 ao relatar que sente desconforto em várias disciplinas porque alguns colegas de turma gostam de fazer piadas com o corpo alheio. Essa dinâmica de vigilância e preconceito alinha-se aos pressupostos de Judith Butler (2018) que afirma que o gênero e o estilo pessoal são performados de maneira contínua, de modo que qualquer desvio ou desalinhamento em relação às normas sociais dominantes pode desencadear sanções, julgamentos e represálias.

Para o quarto questionamento sobre se durante a formação existiu alguma disciplina que o participante poderia ter deixado de cursar por não se sentir confortável para melhor execução dos movimentos, as respostas foram parecidas com a questão anterior todos disseram que não deixaram de cursar nenhuma disciplina por causa das vestimentas mas alguns citaram novamente a disciplina de Natação quando desrespeito ao desconforto com as vestimentas por serem justas, deixarem seus corpos mais a mostra e a presença de piada por parte dos colegas que acabavam aumentando a insegurança com seu corpo como mostra abaixo o fluxograma 4.

FLUXOGRAMA 4 – Existe alguma disciplina que durante a sua formação você não cursou e sente-se ou sentiu-se receoso ou desconfortável com a vestimenta exigida para melhor execução dos movimentos?



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Os dados sintetizados no Fluxograma 4 evidenciam que a vivência corporal no ambiente acadêmico especialmente em disciplinas práticas que exigem trajes específicos como a Natação coloca em evidência a relação entre a exposição física, a pressão estética e a inclusão dos estudantes. O espaço universitário, embora voltado para a formação e o desenvolvimento integral do aluno, por vezes reflete exigências sociais ligadas ao corpo ideal. Essa busca pelo chamado "corpo perfeito" é alimentada pela mídia e por diversos espaços sociais, estimulando a busca constante por academias, procedimentos estéticos, dietas sem acompanhamento e exercícios sem orientação. A padronização da imagem corporal responde também a uma lógica mercadológica, na qual o corpo passa a ser visto como um objeto de consumo ou “produto”. Nesse cenário, a imposição de um padrão estético responde a uma lógica mercadológica, na qual o corpo passa a ser tratado como objeto de consumo e produto (Sant'anna, 2014).

No relato dos discentes sobre as disciplinas práticas, a obrigatoriedade de vestimentas que deixam o corpo mais exposto gera insegurança inicial, motivada principalmente pelo receio de comentários e piadas sobre a aparência. Conforme relata o estudante:

“... foi possível notar que outros alunos, de outros grupos de amigos, até o final da disciplina se sentiram acanhados por conta de piadas com o corpo e com aparência no geral. E esse problema foi notado em todas as disciplinas onde o corpo ficava mais a mostra. Essa questão

causou afastamento, medo e vergonha em alunos que não estavam no corpo “padrão”, gerando assim uma exclusão deles nas atividades.” (A01).

A presença de brincadeiras de mau gosto ao longo das aulas faz com que alunos fora do padrão estético sintam medo, vergonha e se afastem do convívio, gerando um processo contínuo de exclusão. A disciplina de Natação sobressai como o momento de maior vulnerabilidade, devido à exposição exigida pelos trajes de banho.

Os relatos mostram reações diversas diante dessa exigência: enquanto alguns discentes não percebem incômodo (A20) ou conseguem se habituar com o tempo (A10), outros recorrem a estratégias de adaptação, como o uso de roupas mais confortáveis para amenizar a insegurança.

“Não deixei de cursar nenhuma disciplina, mas tive bastante receio nas aulas de natação. Por isso, procurei utilizar uma roupa que me deixasse o mais confortável possível.” (A25).

Há também estudantes que relatam um desconforto constante antes mesmo de iniciar a prática, causado pela falta de confiança com a própria imagem e pela exposição do traje como relata o participante:

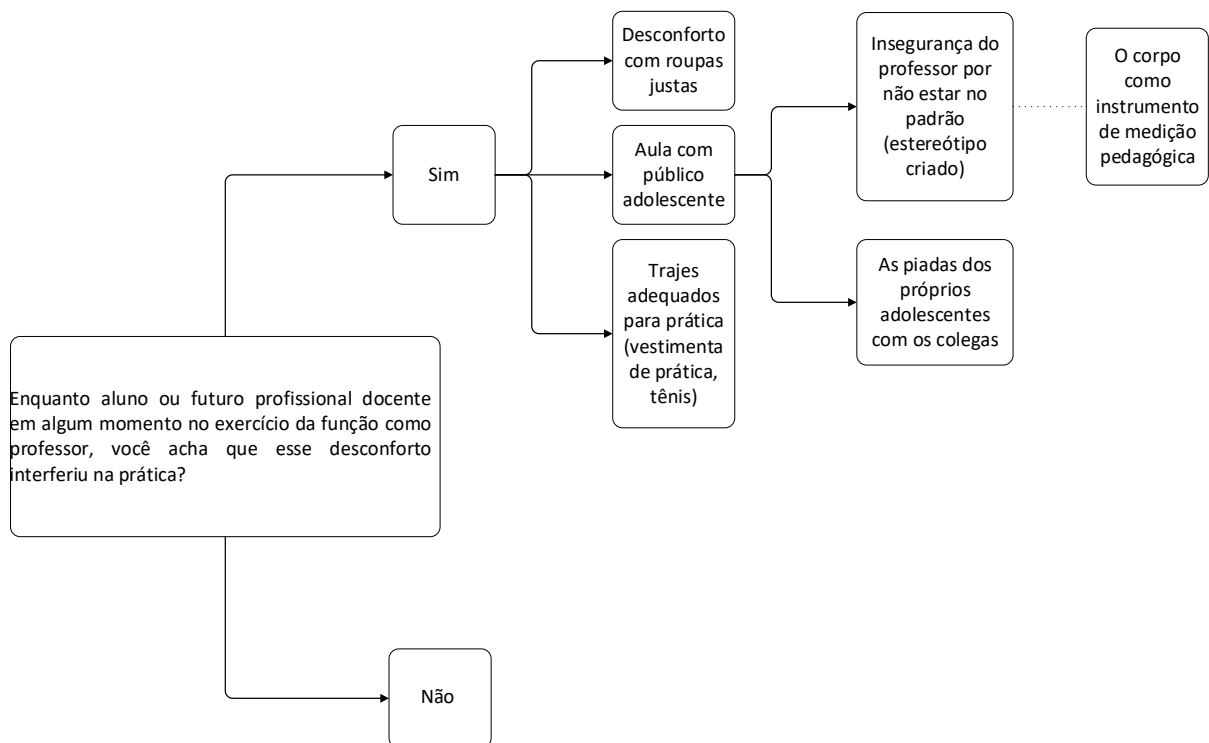
“Sim, sempre tive certo receio nas aulas de natação, porque o traje é bem exposto e eu não me sentia totalmente confiante com meu corpo. Isso me deixava desconfortável antes mesmo de começar a prática.” (A28).

Percebe-se, assim, que a exigência de vestimentas específicas impacta os estudantes de maneiras distintas. Quando o ambiente de ensino não combate os julgamentos e as piadas relacionadas ao corpo, ele reforça a exclusão de parcela dos alunos. Para garantir um processo educacional inclusivo, torna-se necessário promover um espaço acadêmico seguro e acolhedor, no qual a diversidade corporal seja respeitada e o foco permaneça no aprendizado e no bem-estar de todos.

Por fim, na quinta e última pergunta foi questionado aos participantes se enquanto aluno ou futuro profissional em algum momento do exercício da função como professor ou estagiário se acredita que esse desconforto com alguns trajes necessários interferiu de alguma forma na prática e foram obtidos duas linhas de respostas. Uma linha que traz uma perspectiva de futuro professor ao se sentir fora do padrão e que essas mais justas geram insegurança por conta do estereótipo criado principalmente em aulas com público adolescente e que muitos alunos ainda

avaliam a capacidade do professor ao seu corpo e a outra linha de enquanto docente na ocasião de perceber que alguns alunos se sentem desconfortáveis em usar essas roupas por medo de piadas dos colegas e outros que responderam não como mostra o fluxograma 5 abaixo.

FLUXOGRAMA 5 – Enquanto aluno ou futuro profissional docente em algum momento no exercício da função como professor, você acha que esse desconforto interferiu na prática?



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

A exigência de trajés específicos para as atividades práticas evidencia como a aparência atua como um marcador de aceitação ou rejeição. Diante disso, diversos discentes relatam que o medo de não corresponder ao ideal estético gera um estado de vulnerabilidade contínuo. Como apontado pelo Fluxograma 5, alunos apontam que a obrigatoriedade de roupas ajustadas ao corpo provoca hesitação e desconforto nas aulas (A8, A10, A11, A12, A26), revelando que:

"muitos não se sentem seguros pois quase sempre seus corpos são o que os deixam mais inseguros." (A19).

Essa insegurança corrobora a análise de Lüdorf (2009, p. 102) sobre como a repercussão dos padrões de beleza atinge a Educação Física, levando jovens e estudantes a expressarem uma "preocupação exacerbada com (a forma do) o corpo".

A diferenciação entre as áreas de atuação da própria Educação Física também explicita a lógica do corpo como vitrine. Ao comparar as exigências da Licenciatura e do Bacharelado, o discente A01 observa que a cobrança por um corpo moldado aos padrões do mercado recai de forma mais intensa sobre certas vestimentas:

"Pelo fato da nossa formação ser na área da licenciatura, tem menos cobrança em relação a vestimentas, pois na área do bacharel normalmente é reconhecido pelo corpo que exhibe, logo, as roupas já são mais justas e mostram mais do corpo. Dessa forma, se fosse na área do bacharel não iria me sentir à vontade pois a sociedade cobra mais do corpo desses profissionais e de suas vestimentas." (A01).

O relato de A01 dialoga diretamente com a crítica de Lüdorf (2009), que aponta como a contemporaneidade exalta o "corpo belo, jovem e magro como objeto de consumo". Quando a área profissional é pautada por essa mercadologia da beleza, exige-se do futuro professor e do bacharel uma imagem corporal padronizada. Contudo, Lüdorf (2009) alerta para a escassez de discussões sobre esses valores estéticos hegemônicos na formação inicial, o que se revela preocupante perante o poder da mídia em condicionar comportamentos e percepções corporais tanto de professores quanto de alunos.

A falta de um debate crítico e ético sobre a diversidade corporal ao longo da graduação traz desdobramentos diretos para a atuação pedagógica na Educação Básica. Durante as vivências em estágios supervisionados e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a insegurança com a imagem pessoal passa a comprometer o exercício da docência e a adesão dos alunos da escola:

"Por ser um espaço em que, para muitas pessoas, o padrão corporal é um pensamento enraizado, durante os estágios e o PIBID meus maiores medos estavam relacionados ao julgamento dos alunos, temendo que me considerassem incapaz devido a preconceitos e expectativas prévias. Essa preocupação afetava tanto a forma como me apresentava quanto minha segurança na condução das atividades práticas." (A25).

"Alguns alunos não se sentem bem com seus corpos e acabam evitando a prática de exercícios por causa das roupas exigidas para as atividades. Esse desconforto já interferiu nas minhas aulas do pibid, tendo a participação de poucos alunos." (A29).

"Enquanto aluna percebi que uma colega minha tinha desconforto durante as práticas por causa do corpo, ela não tinha liberdade para demonstrar movimentos ou participar de atividades junto com os outros." (A28).

As experiências narradas por A25, A28 e A29 ilustram como a cobrança por um padrão corporal opera como um mecanismo de exclusão em dois níveis: na formação do docente, que teme ter sua capacidade profissional invalidada por não exibir um "corpo padrão", e no centro do processo educacional, onde os estudantes da Educação Básica se esquivam das aulas práticas para evitar a exposição e os julgamentos.

Em suma, os relatos demonstram que as vestimentas e as exigências estéticas na Educação Física não são meras escolhas técnicas ou funcionais, mas construções sociais carregadas de valores. Como defende Lüdorf (2009), no qual ela argumenta a necessidade de que a formação de professores encare o desafio de abordar a imagem corporal sob uma perspectiva ética, inclusiva e não apenas voltada ao aspecto biológico, garantindo que o ambiente escolar e universitário seja um espaço de acolhimento e pleno desenvolvimento da subjetividade humana.

4 CONCLUSÃO

Esse estudo buscou analisar como a percepção da imagem corporal influencia no uso de trajés específicos e a vivência dos alunos nas aulas práticas do curso de Licenciatura em Educação Física, além de compreender os impactos dessa relação na formação acadêmica e profissional. A partir das respostas dos participantes, foi possível perceber que a imagem corporal é um aspecto central na experiência dos estudantes, ultrapassando a dimensão biológica e envolvendo fatores sociais, culturais e emocionais.

Os relatos mostraram que a relação dos estudantes com o próprio corpo é marcada por altos e baixos, oscilando entre a aceitação e a insatisfação, muitas vezes impulsionada pela busca de um "corpo ideal". Esse desconforto fica mais evidente nas disciplinas que exigem roupas justas, como Natação, Ginástica e Avaliação e Prescrição do Exercício Físico. Nessas aulas, a exposição do corpo potencializa inseguranças, especialmente por não sentirem ter um ambiente acolhedor e sentirem medo de piadas por parte dos colegas.

Embora nenhum participante tenha deixado de cursar alguma disciplina por esse motivo, o receio e o mal-estar relatados indicam que a imposição de certas vestimentas pode gerar exclusão e prejudicar a participação plena nas atividades. Esse cenário se agrava quando piadas e comentários depreciativos estão presentes, o que reforça a necessidade de combater essas práticas no ambiente acadêmico. Outro ponto importante é que essa insegurança não fica restrita à vivência como aluno, mas se estende ao exercício da docência. Muitos participantes demonstraram preocupação com a forma como serão vistos por seus futuros alunos, principalmente em estágios e no PIBID, onde a aparência pode ser confundida com competência profissional.

Diante disso, fica evidente a necessidade de que a formação inicial em Educação Física aborde de forma mais crítica e aprofundada com temas como imagem corporal, diversidade estética e influência da mídia. Essas discussões precisam ir além do olhar biológico e funcional, contemplando dimensões éticas, culturais e subjetivas, para que os futuros profissionais atuem com mais empatia e inclusão. Por fim, conclui-se que a relação entre imagem corporal e práticas corporais é um tema fundamental para a formação ética e humana do professor de Educação Física.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN__L._1977._Analise_de_conteudo._Lisboa__edicoes__70__225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf. Acesso em: 6 set. 2024.
- BARTHES, Roland. **Sistema da moda**. [S. l.]: Scribd, [2024?]. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/920983654/Sistema-Da-Moda-Roland-Barthes-Completo>. Acesso em: 25 jul. 2026.
- BOURDIEU, Pierre. Notas provisórias sobre a percepção social do corpo. **Pro-Posições**, v. 25, n. 1, p. 247-256, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072014000100014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/B5WBgP7wWrwJvRwbDCRT5My/>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Tradução: Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. Porto Alegre: Zouk; São Paulo: Edusp, 2007.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Revisão técnica de Joel Birman. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- CAMINHA, Iraquitã de Oliveira. **Corpo e percepção na fenomenologia de Merleau-Ponty**. São Paulo: Editora Filosófica, 2019.
- CERBONE, David R. **Fenomenologia**. Tradução de Cainã de Oliveira. Petrópolis: Vozes, 2014.
- DANTAS, J. B. Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 898-912, 2011. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2011.8342>. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812011000300010. Acesso em: 6 set. 2024.
- DURAND, Gilbert. **O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem**. Rio de Janeiro: Difel, 1998.
- DUTRA, L. C.; MIRANDA, A. P. A roupa como meio de comunicação não verbal: uma perspectiva semiótica. **Revista Moda e Comunicação**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 45-62, 2013.
- ELEN, Renata et al. **Construção de identidades na moda: uma análise de gênero no ambiente escolar**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2024. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD4_ID14300_TB4789_27102024224633.pdf. Acesso em: 26 jul. 2026.
- FERREIRA, Diêgo Jorge Lobato. **A moda pelo viés da memória: das passarelas para o museu**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEMÓRIA, DESIGN E MODA, 2., 2015, São Paulo. **Anais [...]** (MODA DOCUMENTA: Museu, Memória e Design, v. 2, n. 1). São Paulo: MIMo/Estação das Letras e Cores, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/359341361>. Acesso em: 19 maio 2026.
- FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, v. 16, n. 1, p. 71-77, 2011. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S1413-73722011000100009>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pe/a/7yndSDgPJX4jXXYJymhcWkM/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GODOI, Myllena Pereira Bispo de; PINTO, Katiely Vieira; CARDOSO, Lahís Alves Lopes. A influência da estética para mulheres e a qualidade de vida na satisfação com a autoimagem corporal. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 6, p. 962-973, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14429>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14429>. Acesso em: 26 jul. 2026.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Apicuri, 2016.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Tradução de Sônia M. S. Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2006.

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo e modernidade**. Tradução de C. dos Santos. Petrópolis: Vozes, 2012.

LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Corpo e formação de professores de Educação Física. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 13, n. 28, p. 99-110, jan./mar. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2009.v13n28/99-110/pt>. Acesso em: 1 set. 2024.

LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Formação de professores de Educação Física: retratos de uma instituição. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, Cristalina, v. 2, n. 1, p. 126-136, jul. 2010.

MACHADO, R. S. **Corporeidade e existência**: fundamentos fenomenológicos. Curitiba: Editora Universitária, 2010.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MIRANDA, A. B. D. **Influência da mídia, culto ao corpo e Educação Física**: uma revisão bibliográfica. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022. Disponível em: <https://encr.pw/cefdufesbr-miranda-bastos-influencia-da-midia>. Acesso em: 19 set. 2024.

POLESSO, M. Mídias sociais e a construção do corpo perfeito: pressões estéticas e adoecimento. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 14, n. 86, p. 312-325, 2020.

REVISTA BRASILEIRA DE OBESIDADE, NUTRIÇÃO E EMAGRECIMENTO. Insatisfação corporal e distorção da imagem em universitários. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 18, n. 112, p. 45-58, 2024.

RUSSO, Renata Barreto. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. **Movimento & Percepção**, Ipinhais, v. 5, n. 6, p. 80-90, 2005. Disponível em: <http://www.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **História da beleza no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.

SANTOS, A. L. P. dos; SIMÕES, A. C. Educação Física e qualidade de vida: reflexões e perspectivas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 181-192, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000100018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/v3GgHzz8J8CqWJbf99ZkWjc/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

SANTOS, K. M. C.; ZANOTTI, S. V. Adolescência e corpo: ideais contemporâneos? **Polêmica**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 809-820, 2013. DOI: <https://doi.org/10.12957/polemica.2013.8650>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/8650>. Acesso em: 26 jul. 2026.

SANTOS, Valdirene Aparecida Araujo dos; SOUSA, Robson Simplicio de. A fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty a partir do corpo e a educação (em ciências). **Revista Contexto & Educação**, Ijuí, v. 39, n. 121, p. e14366, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2024.121.14366>. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/14366>. Acesso em: 26 jul. 2026.

SANTOS, V. M.; MEZZAROBBA, C. A percepção da imagem corporal: algumas representações de corpo na juventude. **EFDeportes.com**, Revista Digital, Buenos Aires, ano 18, n. 182, jul. 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd182/a-percepcao-da-imagem-corporal-na-juventude.htm>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SOUSA, L. F. Esportes na Grécia Antiga: um balanço conceitual e historiográfico. **Record: Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 2008. DOI: <https://doi.org/10.22409/record.v1i2.774>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Record/article/view/774>. Acesso em: 29 ago. 2024.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TOMAZ, Rafael Cândido et al. Corpo padrão: um estudo sobre as concepções do corpo feminino exposto pela mídia. **Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal**, v. 7, n. 10, p. 120-145, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18232/rlapc.v7i10.98>. Disponível em: <https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/98>. Acesso em: 26 jul. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Os significados corporais atribuídos ao corpo gordo ao longo do tempo**. [S. l.]: Zenodo, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8025483>. Disponível em: <https://revistaboletimconjuntura.com.br/boca/article/view/1482>. Acesso em: 26 jul. 2026.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: Cosac Naify, 2007. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/396240495/Performance-recepcao-leitura-Paul-Zumthor-pdf>. Acesso em: 26 jul. 2026.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

ANAMNESE

IDADE:

SEXO:

PERÍODO:

Este questionário faz parte do estudo intitulado Relações entre imagem corporal e práticas corporais discentes no curso de educação física

Os objetivos desse estudo são: Geral: Analisar como a imagem corporal influencia na aversão dos graduandos e docentes em usar trajes que evidenciam seus corpos nas aulas práticas. Específicos: Analisar a relação dos alunos e docentes de Licenciatura em Educação Física com seu próprio corpo; Identificar se há interferência na vivência do aluno e docente nas práticas corporais por causa dos trajes específicos; Relacionar essa percepção positiva ou negativa do discente e docente com seu corpo nas práticas corporais.

O conteúdo das questões relaciona-se com o tema da pesquisa que é analisar qual a percepção os alunos possuem do seu corpo, sua satisfação com o mesmo e diante das aulas práticas, se os trajes que o expõe são um empecilho na vivência da prática.

Ele possui tempo aproximado de aplicação de 10 minutos e deve ser aplicado individualmente em ambiente livre de interrupções e apropriado.

QUESTIONÁRIO SOBRE PERCEPÇÃO CORPORAL E VIVÊNCIA EM AULAS PRÁTICAS

- 1. O que é corpo para você?**

- 2. Como você descreveria a sua relação com o seu corpo?**

- 3. Você já ficou receoso ou desconfortável em usar algum traje nas aulas práticas durante sua formação? Se sim, em qual disciplina e por quê?**

- 4. Existe alguma disciplina que durante sua formação você não cursou e sente-se ou sentiu-se receoso ou desconfortável com a vestimenta exigida para melhor execução dos movimentos?**

- 5. Enquanto profissional ou futuro profissional docente em algum momento de exercício da função como professor (seja em sala de aula, Estágio ou PIBID) você acha que esse receio ou desconforto interferiu na sua prática?**

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado participante,

Esta pesquisa possui como tema as relações entre imagem corporal e práticas corporais no curso de educação física. O estudo está sendo desenvolvido por Aline Mendes Gomes de Lira, discente do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física no IFPB, Campus Sousa sob a orientação da professora Giulyanne Maria Silva Souto.

O objetivo do estudo é analisar como a imagem corporal influencia na aversão dos graduandos em usar trajes que evidenciam seus corpos nas aulas práticas. E os objetivos específicos do estudo são: Analisar a relação dos alunos de Licenciatura em Educação Física com seu próprio corpo; Identificar se há interferência na vivência do aluno nas práticas corporais por causa dos trajes específicos; Relacionar essa percepção positiva ou negativa do discente com seu corpo nas práticas corporais.

O estudo possui como possíveis benefícios contribuir de maneira significativa na formação de futuros professores na área de Educação Física ao promover uma análise crítica sobre a escolha e a obrigatoriedade de roupas específicas utilizadas nas práticas acadêmicas além dos aspectos funcionais destas sobre os efeitos que podem exercer no desempenho das atividades acadêmicas.

Solicitamos a sua colaboração para a aplicação de um questionário, numa sala de aula do curso de Educação Física do IFPB fechada, no segundo semestre do ano 2025, durante o intervalo de aula e sem identificação nominal no documento de coleta de dados. Ele possui tempo aproximado de aplicação de 10 minutos e deve ser aplicado individualmente em ambiente livre de interrupções e apropriado. O conteúdo das questões relaciona-se com o tema da pesquisa que é analisar qual a percepção os alunos possuem do seu corpo, sua satisfação com o mesmo e diante das aulas práticas, se os trajes que o expõe são um empecilho na vivência da prática.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em trabalhos científicos, em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos ainda que assim como em toda pesquisa científica com seres humanos, esta poderá trazer riscos, em variado tipo e graduações variadas, tais como, 1) Sentir-se envergonhado ou desconfortável ao relatar experiências íntimas; 2) Ter dificuldade em verbalizar questões que são delicadas ou dolorosas; 3) Sensação de exclusão, inadequação ou reforço de padrões estéticos; 4) Reforço ou produção de gatilhos sobre inseguranças pré-existentes; 5) Evidenciar desigualdades corporais e dificuldades de aceitação pessoal; 6) Produzir sentimentos de inadequação em relação aos seus padrões estéticos ou de desempenho valorizados no ambiente da Educação Física.

Em casos de desconforto ou constrangimento você poderá nos procurar e buscaremos assegurar acesso em um ambiente que proporcione privacidade durante a coleta de dados, uma abordagem humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo seu acolhimento e em caso de necessidade, os pesquisadores se comprometem a fornecer, sem ônus, assistência médica ou psicológica aos participantes, durante ou após a coleta de dados. Apenas buscaremos informações necessárias para a pesquisa e os dados obtidos nessa pesquisa serão arquivados pelo pesquisador responsável durante 5 anos fisicamente conforme a Resolução CNS nº 510/2016, Art. 28, Inciso IV.

Vale ressaltar que conforme preconiza a resolução citada seguiremos as obrigações éticas em pesquisa listadas a seguir e não identificaremos nominalmente o participante no formulário nem no banco de dados, a fim

de garantir o seu anonimato; esclarecimentos e informações a respeito do anonimato e da possibilidade de interromper o processo quando desejar, sem danos e prejuízos à pesquisa e a si próprio; explicações necessárias para responder as questões além da garantia do direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, o participante não sofrerá nenhum dano, pois trata-se de direito previsto eticamente em toda pesquisa científica. Os dados obtidos nessa pesquisa serão arquivados pelo pesquisador responsável durante 5 anos. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo(a) Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, você não sofrerá nenhum dano, pois trata-se de direito previsto eticamente em toda pesquisa científica. Após a análise dos dados o relatório final da pesquisa será apresentado a você numa palestra no IFPB Campus Sousa.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Além disso, este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba conforme legislação da Resolução 510/2016 adotada para pesquisas com seres humanos. Se você tiver algum gasto pela sua participação nesta pesquisa, ele será assumido pela pesquisadora e reembolsado. Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, será indenizado. Qualquer dúvida sobre a ética deste estudo e se considerar necessário entrar em contato, os contatos do comitê de ética do IFPB encontram-se no final deste documento.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar: Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB - Av. João da Mata, 256 – Jaguaribe – João Pessoa – PB. Telefone: (83) 3612-9725 - e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br Horário de atendimento: Segunda à sexta, das 12h às 18h.

Pesquisadora responsável: Giulyanne Maria silva Souto Fone: (83) 988264930 / e-mail: giulyanne.souto@ifpb.edu.br

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXO C– PARECER COM APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Relações Entre Imagem Corporal e Práticas Corporais Discentes no curso de Educação Física

Pesquisador: Giulyanne Maria Silva Souto

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 87821625.6.0000.5185

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.814.906

Apresentação do Projeto:

Esta apreciação se refere aos AJUSTES RECOMENDADOS no Parecer Consubstanciado nº 7.733.733 de 30 de julho de 2025, sobre o projeto intitulado „Relações entre Imagem Corporal e Práticas Corporais Discentes no Curso de Educação Física“, desenvolvido no curso de Educação Física do IFPB – Campus Sousa, sob a responsabilidade da professora Dra. Giulyanne Maria Silva Souto, em parceria com a discente e orientanda Aline Mendes Gomes de Lira.

A pesquisa tem como objetivo associar a percepção da imagem corporal dos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física ao uso de trajes específicos que evidenciam seus corpos, analisando como isso interfere nas vivências das aulas práticas. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo-exploratório, que busca descrever a percepção dos estudantes sobre suas experiências em aulas práticas a partir do uso desses trajes.

A amostra será composta por 49 alunos de ambos os sexos do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Sousa, os indivíduos da amostra alunos do 6º e 8º período e a seleção dos discentes se dará de forma aleatória nas turmas.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:

Ser Aluno regularmente matriculado no 6º ou 8º período do curso de Licenciatura em Educação

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

Fax: (83)99940-0685

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB**



Continuação do Parecer: 7.814.906

Física do IFPB - Campus Sousa;

Ser maior de 18 anos;

Cursar disciplinas práticas no curso de Licenciatura em Educação Física;

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO:

Recusar-se a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

O instrumento de coleta de dados será um questionário composto por 8 questões, sendo 3 para idade, sexo e período e outras 5 perguntas abertas sobre o corpo e as relações do indivíduo com ele. O instrumento foi elaborado pelo autor, com base nos objetivos e abordando o tema da pesquisa que é analisar qual a percepção os alunos possuem do seu corpo, sua satisfação com o mesmo e diante das aulas práticas, se os trajés que o expõe são um empecilho na vivência da prática.

O projeto apresenta, *ipsis litteris*, os seguintes procedimentos para a coleta de dados:

Após a aprovação do comitê de ética em pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Sousa (IFPB) este estudo passará para a coleta de dados: 1) a equipe de pesquisa irá selecionar aleatoriamente os alunos e em data e local previamente acordados após apresentar os objetivos e o TCLE do estudo nas turmas dos períodos selecionados. 2) os discentes que concordarem com a pesquisa e assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido serão instruídos a responder ao questionário sobre sua percepção corporal e sua influência nas aulas práticas de forma individual. 3) O questionário será aplicado pelos pesquisadores do projeto, aos participantes voluntários, individualmente, em um ambiente controlado, uma sala de aula do curso de Educação Física do IFPB fechada, no segundo semestre do ano 2025, durante o intervalo de aula do discente e sem identificação nominal no documento de coleta de dados.

A análise dos dados será realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2009). As categorias analíticas estabelecidas são: Corpo e discentes; Corpo e práticas corporais; e Práticas corporais com roupas específicas.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

Fax: (83)99940-0685

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB**



Continuação do Parecer: 7.814.906

Analisar como a imagem corporal influencia na aversão dos graduandos em usar trajes que evidenciam seus corpos nas aulas práticas.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

Analisar a relação dos alunos de Licenciatura em Educação Física com seu próprio corpo;

Identificar se há interferência na vivência do aluno nas práticas corporais por causa dos trajes específicos;

Relacionar essa percepção positiva ou negativa do discente com seu corpo nas práticas corporais.



Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS

Segundo as pesquisadoras, a pesquisa estará sujeita aos seguintes riscos:

- 1 - Sentir-se envergonhado ou desconfortável ao relatar experiências íntimas;
- 2 - Ter dificuldade em verbalizar questões que são delicadas ou dolorosas;
- 3 - Sensação de exclusão, inadequação ou reforço de padrões estéticos;
- 4 - Reforço ou produção de gatilhos sobre inseguranças pré-existentes;
- 5 - Evidenciar desigualdades corporais e dificuldades de aceitação pessoal;
- 6 - Produzir sentimentos de inadequação em relação aos seus padrões estéticos ou de desempenho valorizados no ambiente da Educação Física.

MANEJO DOS RISCOS

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)99940-0685 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB**



Continuação do Parecer: 7.814.906

Como estratégia de manejo dos riscos, as pesquisadoras informam que, em casos de desconforto ou constrangimento, o participante poderá procurá-las, pois elas buscarão assegurar um ambiente que proporcione privacidade durante a coleta de dados, adotando uma abordagem humanizada, com escuta atenta, acolhimento e, se necessário, encaminhamento para equipe especializada.

As pesquisadoras afirmam que buscarão apenas as informações estritamente necessárias para a pesquisa, sem identificar nominalmente o participante no formulário nem no banco de dados, a fim de garantir seu anonimato. Além disso, garantirão o cumprimento das seguintes obrigações éticas: oferecerão esclarecimentos e informações sobre a garantia de anonimato, a possibilidade de interrupção do processo a qualquer momento e sem danos ou prejuízos à pesquisa ou ao participante, bem como explicações necessárias para a compreensão das questões. Também será assegurado o direito de acesso prévio ao conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados), permitindo uma tomada de decisão informada.

BENEFÍCIOS

A pesquisa pretende contribuir de maneira significativa na formação de futuros professores na área de Educação Física ao promover uma análise crítica sobre a escolha e a obrigatoriedade de roupas específicas utilizadas nas práticas acadêmicas. Análise crítica que pode ir além dos aspectos funcionais das vestimentas e realizar reflexões críticas sobre os efeitos que estas podem exercer com bem-estar, autoestima e influenciando diretamente no desempenho das atividades acadêmicas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa intitulada „Relações entre Imagem Corporal e Práticas Corporais Discentes no Curso de Educação Física“ será desenvolvida no IFPB – Campus Sousa, sob a orientação da professora Dra. Giulianne Maria Silva Souto, em parceria com a discente Aline Mendes Gomes de Lira. O estudo tem como objetivo investigar como a percepção da imagem corporal dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física se relaciona com o uso de trajes específicos nas aulas práticas. A proposta metodológica é qualitativa, descritivo-exploratória, e contará com a

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)99940-0685 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB**



Continuação do Parecer: 7.814.906

participação de alunos dos 6º e 8º períodos do curso. Os dados serão coletados por meio de um questionário aplicado em sala reservada e analisados com base na técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2009), contemplando categorias como corpo e discentes, corpo e práticas corporais, e práticas corporais com roupas específicas.

Essa pesquisa é relevante por abordar uma temática atual e sensível, que envolve identidade, corpo e ensino das práticas corporais, contribuindo para reflexões pedagógicas no campo da Educação Física. Um de seus méritos está na possibilidade de fornecer subsídios para a melhoria das condições de ensino-aprendizagem, ao considerar o impacto da autoimagem sobre a vivência das disciplinas práticas.

Durante a análise do projeto intitulado 'Relações entre Imagem Corporal e Práticas Corporais Discentes no Curso de Educação Física', identificou-se a necessidade de duas correções: a substituição do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) anexado na Plataforma Brasil pelo documento atualizado apresentado no corpo do projeto, e a correção do número de participantes previstos, de 40 para 49, de modo a garantir coerência com os demais documentos. Por meio de EMENDA, a pesquisadora informou e comprovou que tais recomendações foram devidamente atendidas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

FOLHA DE ROSTO: Apresentada e ajustada.

PROJETO DETALHADO: Apresentado, sem pendências.

QUESTIONÁRIO: Apresentado, sem pendências.

CRONOGRAMA: Apresentado, sem pendências.

ORÇAMENTO: Apresentado, sem pendências.

TCLE MAIORES DE 18 ANOS: Apresentado, sem pendências.

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)99940-0685 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB**



Continuação do Parecer: 7.814.906

Recomendações:

Não se aplica

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator, o Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB deliberou pelo parecer de APROVADO para a emenda apresentada ao projeto de pesquisa, com base na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_261152_2_E1.pdf	31/07/2025 14:34:30		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_aline_cep_final.pdf	31/07/2025 14:27:41	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ALINE_FINAL.pdf	31/07/2025 14:27:04	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Outros	instrumento3_aline_cep.pdf	23/06/2025 14:34:00	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Cronograma	cronogramaaline3.pdf	23/06/2025 14:32:54	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Orçamento	Orcamento_aline.pdf	31/03/2025 01:48:49	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_alineassinada.pdf	31/03/2025 01:40:13	Giulyanne Maria Silva Souto	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)99940-0685 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB



Continuação do Parecer: 7.814.906

JOAO PESSOA, 03 de Setembro de 2025

Assinado por:
LEANDRO JOSE MEDEIROS AMORIM SANTOS
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIG, térreo
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **Fax:** (83)99940-0685 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Sousa - Código INEP: 25018027
	Av. Pres. Tancredo Neves, S/N, Jardim Sorrilândia III, CEP 58805-345, Sousa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0004-18 - Telefone: None

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Trabalho de conclusão de curso

Assunto:	Trabalho de conclusão de curso
Assinado por:	Aline Mendes
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Aline Mendes Gomes de Lira, DISCENTE (202118750025) DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - SOUSA, em 14/08/2026 15:54:51.

Este documento foi armazenado no SUAP em 14/08/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1951776
Código de Autenticação: cb1bec7982

